

Artigo Original

Para além dos procedimentos técnicos: o atletismo em aulas de Educação Física

Vagner Matias do Prado
Sara Quenzer Matthiesen

GEPPA - Departamento de Educação Física IB/UNESP Rio Claro SP Brasil

Resumo: O ensino do esporte em aulas de Educação Física é bastante freqüente fazendo com que muitos professores tenham como objetivo principal ensinar o movimento técnico, preocupando-se apenas com o “saber fazer”, negligenciando outras formas de desenvolvimento desse conteúdo. Pautada numa abordagem histórico-bibliográfica esta pesquisa procurou resgatar a história do arremesso do peso, desde sua origem até tornar-se uma prova olímpica, de modo a subsidiar o trabalho do professor de Educação Física na escola. Com base nessa (re)construção esperamos, também, contribuir para a contextualização dessa prova no campo do atletismo, instigando os alunos à reflexão de sua importância no atual cenário esportivo.

Palavras-chave: Atletismo. História do Esporte. Educação Física Escolar.

Beyond technical procedures: track and field in the Physical Education classes

Abstract: Teaching sports in the Physical Education classes is quite frequent and as a consequence, for many teachers the main goal is to teach the movement techniques, worrying only with the action of performing the movement and with the ‘know how to do it’, neglecting other ways of developing this topic. Based on a historical and bibliographic approach, this study tried to reconstruct the history of the shot put, tracing its roots back to its beginning up to when it became an Olympic sport, in order to promote the work of the Physical Education teacher in the school. Based on this (re) construction we also hope to contribute to contextualize the shot put in the area of Track and Field, encouraging and instigating students to reflect the importance of this event in the actual sports scene

Key Words: Track and Field. History of Sports. School Physical Education.

Introdução

O ensino de uma modalidade esportiva em aulas de Educação Física é algo bastante freqüente no campo escolar. Contudo, durante as aulas, muitos professores têm como objetivo único ensinar o movimento técnico, preocupando-se apenas com o “saber fazer” quando não, com o “saber fazer” *bem*. Isso, infelizmente, faz com que outras possibilidades de desenvolvimento do conteúdo sejam deixadas em segundo plano, como é o caso dos conceitos e atitudes a ele inerentes.

A atenção ao “fazer” tem ocupado uma boa parte das aulas de Educação Física na escola, fato este que pode ser analisado quando refletimos sobre o histórico de suas práticas pedagógicas. Se analisarmos as concepções da Educação Física no Brasil observaremos, nitidamente, a supremacia dos procedimentos (o “fazer”), em relação aos conceitos (o “por que fazer”) e às atitudes (“para que fazer”), restringindo, com isso, a capacidade educacional global da Educação Física (DARIDO; RANGEL, 2005).

A partir da década de 70, surgiram algumas perspectivas de ensino, as quais reivindicavam uma mudança no processo ensino-aprendizagem no que diz respeito ao ensino da Educação Física escolar. As abordagens Humanista, Fenomenológica, Psicomotricidade, Cultural, Desenvolvimentista, Interacionista-constructivista, Crítico-superadora, Sistêmicas, Crítico-emancipadora, Saúde Renovada e abordagens baseadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, certamente contribuíram para uma tentativa de superação dos modelos tecnicistas e tradicionais da Educação Física (DARIDO; RANGEL, 2005).

Dentro das abordagens baseadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) foram analisadas as contribuições de três dimensões que norteariam o ensino dos conteúdos das aulas: a procedimental, a atitudinal e a conceitual. Essas contribuições foram analisadas e discutidas por alguns autores, que compartilhavam a preocupação da superação da visão puramente procedimental das aulas.

Essa abordagem dos conteúdos é baseada nos estudos de Coll (1986, citado por ZABALA, 1998, p. 30-31), que define conteúdos como “[...] uma seleção de formas ou saberes culturais, conceitos, explicações, raciocínio, modelos de conduta etc., cuja aprendizagem é de extrema necessidade para auxiliar o processo de desenvolvimento dos alunos [...]” (DARIDO; RANGEL, 2005, p. 64-65).

Segundo Darido e Rangel (2005), a abordagem das dimensões dos conteúdos enfoca as seguintes questões: Conceitual - o que o educando deve saber sobre aquilo que faz, ou seja, quais os conceitos, sejam eles técnicos, culturais ou sociais, envolvidos em determinada prática?; Procedimental - o que o educando deve saber fazer/executar, de acordo com os objetivos inerentes ao conteúdo trabalhado?; Atitudinal - quais as atitudes perante as atividades, a cultura, a sociedade e a comunidade escolar, principalmente no que se refere ao respeito mútuo entre educandos, professores e demais funcionários da escola, que o aluno poderia aprender e demonstrar por meio das práticas corporais?

Entretanto, o professor de Educação Física escolar, muitas vezes, não explora as possibilidades de contextualização da prática, quer seja por falta de material, quer por falta de um conhecimento do contexto histórico-cultural da modalidade ou prova específica. Isso acaba, sem dúvida, contribuindo para a idéia errônea de que a Educação Física é uma disciplina secundária no processo de formação da criança, e que o conteúdo ensinado dentro de suas aulas pode muito bem ser substituído pelos intervalos e recreios escolares.

Enquanto um dos conteúdos a serem trabalhados em aulas de Educação Física, o atletismo apresenta um amplo rol de conhecimentos, que poderiam, certamente, contribuir com essa formação.

É notório que o atletismo é uma modalidade esportiva que tem como base algumas habilidades motoras como: marchar, correr, saltar, lançar e arremessar. Conhecido desde a Grécia Antiga, o atletismo, embora faça parte da programação olímpica por meio de algumas de suas provas desde sempre, tem sua história pouco divulgada e contextualizada por parte daqueles que o ensinam e/ou o praticam.

Exemplo disso é a prova do arremesso do peso, a qual, enquanto ferramenta pedagógica de nossa proposta, nos auxiliará a discutir e analisar suas possibilidades de ensino no campo escolar.

A prova do arremesso do peso, quando analisada ao longo dos tempos, mostra-se repleta de possibilidades pedagógicas

que podem promover um ensino para além de seus procedimentos. O que queremos dizer é que a evolução técnica da prova pode ser um dos eixos a ser seguido pelo professor de Educação Física durante o seu ensino no campo escolar, ainda que a *forma* como isso ocorra pode, certamente, ir muito além do que a reprodução pura e simples de movimentos técnicos variados.

Não à toa procuraremos, por meio desse artigo, refletir sobre suas possibilidades de ensino em aulas de Educação Física, realçando a importância do resgate dos movimentos técnicos da prova para a compreensão de seu desenvolvimento ao longo de sua história.

Objetivo

Esse artigo tem como objetivo resgatar a evolução técnica da prova do arremesso do peso como ferramenta pedagógica para refletir sobre alguns elementos históricos de sua evolução, desde sua criação até os dias atuais, fornecendo subsídios para o seu ensino em aulas de Educação Física para além da dimensão meramente procedimental.

Método

Com base em um levantamento histórico-bibliográfico o trabalho procurou aprofundar os conhecimentos acerca do desenvolvimento da prova do arremesso do peso desde sua origem, pautando-se, entre outras coisas, nas modificações que ocorreram em suas regras e estilos técnicos ao longo dos anos.

Após esse levantamento, procuramos analisar as possibilidades de ensino da prova do arremesso do peso no campo escolar, tomando como base as orientações das dimensões dos conteúdos. Para tanto, abordaremos quatro estilos técnicos do arremesso do peso, que foram utilizados por atletas em diferentes épocas, objetivando, com isso, discutir aspectos inerentes ao seu desenvolvimento ao longo dos tempos.

Resultados

Voltando às origens

Mesmo que considerado como um esporte clássico, integrante dos Jogos Olímpicos desde sempre, o qual, quando adaptado, não necessita de materiais e equipamentos caros para o seu ensino, o atletismo é ainda pouco trabalhado em aulas de Educação Física na escola.

Muito do que dele se conhece está ligado à história de meninos e meninas, que em suas brincadeiras diárias se deparam com corridas, saltos, lançamentos e arremessos, na

verdade, base constituinte de uma modalidade esportiva, que tem a Grécia como cenário de sua criação.

Mesmo que algumas de suas provas sejam praticadas desde a Grécia Antiga, só, recentemente passamos a conhecer sua definição como um esporte composto por provas atléticas de pista e de campo, marcha atlética, corridas de rua e corrida pelo campo ou *cross country*.¹

Dentro desse universo, o arremesso do peso, assim como as demais provas, segue, no Brasil, as orientações da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt), órgão responsável pela promoção desse esporte no país, enquanto que, internacionalmente, essa tarefa fica a cargo da IAAF - Associação Internacional das Federações de Atletismo.

Em função disso, a prova do arremesso do peso, pertencente ao rol das provas atléticas de campo, é caracterizada pela atividade de arremessar, na maior distância possível, um implemento esférico de ferro que pesa 7,260 quilos para homens e 4,00 quilos para mulheres. De acordo com suas regras atuais, o arremesso deve ser executado de dentro de um setor circular de 2,135 metros de diâmetro, sendo que, para efeitos classificatórios, o peso arremessado deverá cair dentro do setor de queda, que é formado por duas linhas que são traçadas a partir do centro do setor circular, formando entre si um ângulo de 34,92° (CONFEDERAÇÃO..., 2004).

Embora hoje, essas regras sejam aceitas internacionalmente, uniformizando as condutas inerentes à prática do arremesso do peso nas competições pelo mundo, nem sempre isso foi assim. No que se refere à origem dessa prova, não é difícil encontrar na bibliografia autores que associam seu surgimento ao ato de lançar pedras, atividade esta, própria dos povos antigos e que visava contribuir para a sobrevivência da espécie humana (KRING, 1968; JONATH et al., 1977).

Jonath et al. (1977) relatam, por exemplo, que os celtas e os escoceses praticavam uma atividade que consistia em arremessar pedras ou ramos de árvores que chegavam a pesar até 25 quilos em seus rituais.

Também encontramos relatos que delegam o surgimento da prova do arremesso do peso aos irlandeses, pois, nos Jogos Tailteanos, no início da Era de Cristo, esses povos disputavam uma prova de arremesso de pedra que se assemelhava muito à prova do arremesso do peso disputada

atualmente (CONFEDERAÇÃO²..., 2006; ARREMESSOS³..., 2006). Contudo, há indícios de que as competições de arremesso de balas de canhão realizadas por soldados ingleses no século XVII tenha influenciado muito o desenvolvimento da prova do arremesso do peso tal qual ela ocorre atualmente (UOL..., 2006⁴).

A bibliografia especializada, entretanto, relata que a codificação atual da prova é totalmente britânica, sendo que, o peso do implemento de 7,260 Kg, utilizado hoje em dia, corresponde ao peso das balas dos canhões britânicos do início do século XIX (CONFEDERAÇÃO..., 2006; ARREMESSOS..., 2006).

Segundo o site UOL (UOL..., 2006), as regras para competições do arremesso do peso foram estabelecidas em 1860, quando o arremesso era executado de dentro de um setor quadrado, com 2,13 metros, sendo substituído pelo setor circular, de 2,135m, em 1906. Ainda que, atualmente, o setor de queda seja delimitado, como vimos, por duas linhas traçadas a partir do centro do círculo de arremesso, formando entre si um ângulo de 34,92° (CONFEDERAÇÃO..., 2004), vale dizer que, até 31 de dezembro de 2002, esse ângulo era de 40°.



Figura 1. Arremessador do peso do final do século XIX, onde o setor para a execução do arremesso era um quadrado cujos lados media 2,13m (VIGARELLO, 1988, p. 79).

¹ CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. *Origens do Atletismo*. Disponível em: <http://www.cbata.org.br/acbat/historico.asp>. Acesso em: 12 set. 2007

² CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. *Histórico das provas – masculino*. Disponível em: <www.cbata.org.br/provas/historico_masculino.asp>. Acesso em: 25 jul. 2006.

³ WIKIPÉDIA – a enciclopédia livre. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Atletismo#Arremesso_e_Lan.C3.A7amentos. Acesso em: 24 jul. 2006.

⁴ UOL. *Olimpiadas 2004 – história da modalidade*. Disponível em: <<http://esporte.uol.com.br/olimpiadas/modalidades/atletismo/modalidade.jhtm>>. Acesso em: 26 jul. 2006.

A prova no contexto esportivo

Doherty (1972, p. 353) relata que, para efeitos didáticos, pode-se dividir a história da prova do arremesso do peso em sete períodos cronológicos: 1896 a 1910; 1910 a 1920; 1920 a 1930; 1930 a 1947; 1948 a 1951; 1952 a 1959 e pós-1960.

Fernandes (2003), baseado em Doherty (1972), reagrupou estes períodos em cinco fases onde são observadas as modificações mais plausíveis no que se refere ao melhor desempenho e aderência à prática dessa prova. Vejamos uma a uma.

De 1896 a 1910 poucos atletas e treinadores se preocuparam com novas experimentações no campo do arremesso do peso. Nessa época, o arremesso era realizado “sem técnica”, ou seja, sem a utilização de princípios físicos e biomecânicos aplicados ao movimento, porém, já era utilizado o setor de arremessos em formato circular com diâmetro de 2,13m. O atleta norte-americano Ralph Rose destacou-se nessa época como o melhor arremessador do peso, arremessando o implemento a uma distância de 15,54m, ressalta Fernandes (2003).

Nesse período, mais especificamente em 1904 e 1906, foi disputada uma prova do arremesso utilizando um implemento que pesava 56 libras. Essa prova foi disputada nos Jogos Olímpicos de 1904, disputados na cidade norte-americana de Saint Louis, e nos Jogos Intermediários de Atenas, em 1906. O objetivo dessa nova prova era arremessar, na maior distância possível, um implemento de concreto que chegava a pesar aproximadamente 25 quilos.

De 1910 a 1920, devido a I Guerra Mundial, não se tem relatos escritos sobre grandes modificações na prova do arremesso do peso. De qualquer modo, vale ressaltar que o americano Pat McDonald embora tenha sido o destaque dessa prova nesse período, não conseguiu ultrapassar a marca registrada por Rose em 1904, sendo que seu melhor arremesso foi de 15,33m (FERNANDES, 2003, p. 54).

No ano de 1912, durante a realização da sexta edição dos Jogos Olímpicos da Era Moderna, foi disputada uma prova do arremesso do peso onde os atletas tinham que executar um arremesso com cada uma das mãos, sendo que, para efeitos classificatórios, somavam-se as melhores marcas obtidas com cada um dos arremessos. Essa prova é denominada na literatura como o “arremesso do peso com as duas mãos”.

O período de 1920 a 1930 marca uma fase de grande interesse pela prova. Algumas capacidades físicas começavam a ser observadas e trabalhadas nesse período, mostrando a necessidade de se quebrar a antiga visão de que

Motriz, Rio Claro, v.13, n.2, p.120-127, abr./jun. 2007

somente os arremessadores grandes e fortes eram capazes de competir no arremesso do peso. Bud Houser destacou-se por sua velocidade e notável coordenação, atingindo a marca de 15,26m, destaca Fernandes (2003).

De 1930 a 1940, os praticantes começaram a acreditar que a marca obtida por Rose seria insuperável. Partindo desse pressuposto, o arremesso do peso passou a ser desenvolvido mais seriamente, até mesmo pelo fato de vários novos atletas aderirem a essa prática, com o intuito de estabelecer um novo recorde. Esse período considerado fértil para o atletismo terminou com sete arremessadores atingindo marcas superiores aos 16m e 17m (DOHERTY, 1972). Segundo Doherty (1972, p. 356), destacaram-se nesse período o polonês Zygmunt Heljasz com uma marca de 16,01m, os americanos Herman Brix com 16,06m e Leo Sexton com 16,16m, o checo Frantisek Douda com 16,30m, os americanos George Theodoratus com 16,70m, John Lyman com 17,67m e Jack Torrance com 17,39m.

No período de 1940 a 1950, vários atletas superaram a marca dos 17 metros. Os destaques foram dos americanos Jack Torrance, Charles Fenville e Jim Fuchs, o qual conquistou um novo recorde mundial ao arremessar o peso a 17,95m (FERNANDES, 2003 p. 54).

Um fato histórico importante a ser citado é que, também na década de 1940, mais especificamente, em 1948, nos Jogos Olímpicos disputados em Londres na Inglaterra, houve a primeira disputa feminina na prova do arremesso do peso. Essa disputa contou com a participação de 19 atletas de 12 países, tendo como sua primeira campeã a atleta francesa Micheline Ostermeyer (LANCELLOTTI, 1996).



Figura 2. Micheline Ostermeyer nos Jogos Olímpicos de 1948⁵.

O desenvolvimento técnico do arremesso do peso

Até aproximadamente a década de 1950 os atletas utilizavam o arremesso do peso ortodoxo, onde todas as fases do arremesso eram executadas na posição lateral em relação ao sentido do arremesso.



Figura 3. Arremesso do peso utilizando o estilo ortodoxo (VIGARELLO, 1988, p. 79).

Segundo Fernandes (2003 p. 55), o atleta americano Jim Fuchs, contribuiu para a evolução da técnica empregada até então, realizando o arremesso partindo da posição lateral, porém finalizando-o de costas para o setor de arremesso. O ato de finalizar o movimento de costas propiciou-lhe um aumento de velocidade em seu arremesso, fazendo com que fosse transferido ao implemento, uma quantidade maior de energia cinética. Ou seja, com o movimento extra, o peso percorria um caminho maior antes de cair no solo.

Em 1952, um norte-americano, na época com 19 anos, também daria sua contribuição para a evolução técnica da execução do arremesso. Willian Parry O'Brien, um jovem atleta da Southern Califórnia University, analisou profundamente a técnica desenvolvida por Fuchs, observando que além de finalizar seu arremesso de costas para o setor de arremesso, ele também poderia iniciá-lo do mesmo modo (FERNANDES, 2003). Com isso, O'Brien aumentou o caminho a ser percorrido pelo implemento, transferindo para o mesmo uma maior quantidade de energia.

⁵ COMITE OLÍMPICO INTERNACIONAL. Athletes. Disponível em: <http://www.olympic.org/uk/athletes/index_uk.asp>. Acesso em: 09 jun. 2006.

Utilizando a nova técnica, O'Brien se manteve entre os melhores arremessadores do peso de sua época, estabelecendo novos recordes mundiais e tornando-se campeão Olímpico em 1952, 1956 em Helsinque e Melbourne, atingindo marcas de 17,41m e 18,57m, respectivamente (CARDOSO, 1996, p. 285 e 291).



Figura 4. Arremesso utilizando o novo estilo desenvolvido por Willian Parry O'Brien (VIGARELLO, 1988, p. 37).

Nos anos 70, Aleksandr Baryshnikov surpreendeu o mundo atlético, arremessando o peso a uma distância cravada de 22 metros utilizando uma nova técnica para a execução do arremesso, técnica esta, até então, empregada no lançamento do disco (MUSEU DOS ESPORTES⁶, 2006).

A técnica rotacional criada por ele em 1972, era similar à utilizada no lançamento do disco, tornando-se muito popular entre os arremessadores do peso dessa época. Para executar essa técnica o atleta deveria se posicionar na parte posterior do círculo de costas para o setor de queda, com as pernas ligeiramente afastadas e joelhos levemente flexionados. Com o peso "colado" no queixo, e com uma rotação do tronco, no sentido oposto ao giro intencionado, o atleta realizava então, um giro de aproximadamente 540° (uma volta e meia), arremessando o peso com a extensão do braço de suporte e equilibrando-se sobre a perna direita (se destro) (OLIVEIRA FILHO, [2006?]).

A partir da década de 1970, as técnicas elaboradas por Willian Parry O'Brien e Aleksandr Baryshnikov passaram a ser utilizadas em competições oficiais pelos atletas,

⁶ MUSEU DOS ESPORTES. Disponível em: <www.museudosportes.com.br/noticias>. Acesso em: 10 abr. 2006.

principalmente porquê lhes possibilitou atingirem distâncias cada vez maiores em seus arremessos.

Com isso, o atual cenário atlético da prova do arremesso do peso obteve uma grande evolução performática devido à elaboração de técnicas que levam - em consideração as leis físicas e biomecânicas do movimento humano, que quando somadas à tecnologia empregada na confecção dos implementos e à evolução das regras passaram a refletir um alto grau de qualidade de movimentos, que podem ser analisados comparando-se as marcas obtidas no início do século XX com as atuais.

Como ensinar o arremesso do peso a partir de seu desenvolvimento técnico?

Ao ensinar a prova do arremesso do peso, o professor pode, além de ensinar o movimento técnico utilizado atualmente, abordar outros que, historicamente, fazem parte de seu desenvolvimento. Com isso contribuirá para que seus alunos conheçam, não apenas o movimento técnico utilizado pelos atletas na atualidade, mas permitirá a execução de movimentos que outrora foram predominantes na realização dessa prova por diferentes atletas, em diferentes décadas.

Uma possibilidade de ensino do arremesso do peso nessa perspectiva seria abordar o desenvolvimento técnico da prova, fazendo com que os alunos executem as diferentes técnicas dentro de uma seqüência cronológica. Com isso, os alunos teriam a possibilidade de vivenciar desde a técnica ortodoxa, até a técnica rotacional, passando, inevitavelmente, pela técnica de Fuchs e pela técnica O' Brien, não compreendendo, apenas, as necessidades de mudança do movimento, mas executando-os praticamente.



Figura 5. Vivenciando a história do arremesso do peso em aulas de Educação Física.

Motriz, Rio Claro, v.13, n.2, p.120-127, abr./jun. 2007

É preciso que se diga que ao se trabalhar nessa perspectiva, o professor de Educação Física deverá contribuir para que os alunos não apenas vivenciem os movimentos técnicos específicos de cada fase, mas os analisem criticamente, a fim de estabelecerem uma visão reflexiva no que diz respeito ao porquê do desenvolvimento dessas técnicas. Nesse sentido, professor e alunos, poderão refletir sobre as seguintes questões: Quais os ganhos performáticos propiciados pelas alterações de cada um dos movimentos técnicos? Quais os estilos utilizados atualmente? Quais as vantagens de uma análise física e biomecânica do movimento para o aperfeiçoamento de técnicas no mundo esportivo? Quais as alterações nas regras decorrentes das alterações técnicas ou vice-versa? Como tais alterações influenciaram no desenvolvimento dessa prova tal qual a conhecemos atualmente?

Por meio de indagações e discussões desse tipo, o professor, certamente, não estará indo além do ensino dos procedimentos técnicos pura e simplesmente, mas estará propiciando aos alunos a possibilidade de reflexão acerca dos conceitos e atitudes inerentes ao desenvolvimento da prova do arremesso do peso, algo, praticamente, incomum no ensino do atletismo no campo da Educação Física escolar.

Considerações Finais

Hoje, mais do que nunca, é comum dizer-se que o ensino da Educação Física no campo escolar deveria ir além dos procedimentos. Não à toa, o ensino pautado nas dimensões dos conteúdos: procedimental, atitudinal e conceitual, dentro do universo da Educação Física, tem sido analisado por alguns autores, sobretudo, a partir das orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998).

Como vimos, essa abordagem dos conteúdos, baseada nos estudos de Coll (1986, citado por ZABALA, 1998, p. 30-31), propõe classificar os “conteúdos” em três categorias: conceitual, procedimental e atitudinal, sendo que essa classificação se refere, respectivamente, ao que se deve saber, o que se deve saber fazer, e como se deve ser, sendo que a definição desses conteúdos nos remete a “[...] uma seleção de formas ou saberes culturais, conceitos, explicações, raciocínio, modelos de conduta etc. cuja aprendizagem é de extrema necessidade para auxiliar o processo de desenvolvimento dos alunos [...]” (DARIDO; RANGEL, 2005, p. 64-65).

Ao analisar as possibilidades de se trabalhar a dimensão dos conteúdos durante as aulas de Educação Física contribuiremos para que os alunos possam usufruir das

práticas corporais abordadas com olhares questionadores e reflexivos no que se refere ao processo de constituição de uma atividade como esporte olímpico, por exemplo.

Além disso, e partindo do pressuposto de que não devemos entender o movimento humano como algo restrito ao caráter biológico de sua prática, mas concebê-lo como um fator da cultura (MATTHIESEN, 1994, 2005), devemos pensar no ensino do atletismo, particularmente do arremesso do peso, dentro dessa perspectiva.

Assim, ao apresentarmos como proposta de ensino uma análise do desenvolvimento técnico da prova do arremesso do peso, desde seu surgimento nos países europeus até os dias atuais, estaremos propiciando ao aluno não apenas o conhecimento de dados históricos importantes para a dimensão conceitual, mas a vivência contextualizada de procedimentos técnicos que foram fundamentais para o desenvolvimento e constituição da prova tal qual a conhecemos atualmente.

Em suma, diríamos que a partir da análise de alguns elementos históricos inerentes ao desenvolvimento da prova, poderíamos programar várias atividades capazes de atender à prática, o “por que” da prática e o “para que” tal prática.

Por meio do arremesso do peso, esperamos ter fornecido alguns subsídios para o trabalho do professor de Educação Física, o qual ao levar seus alunos a vivenciem os diferentes estilos técnicos dessa prova, poderia propiciar uma reflexão aprofundada acerca dos motivos que levaram a tais modificações do movimento e da prova propriamente dita. Desse modo, o professor estaria trabalhando o procedimento (fazer), o conceito (contexto em que a técnica em questão foi elaborada e utilizada pelos atletas) e as atitudes (discussão sobre a interferência da tecnologia no esporte), ampliando, com isso, as possibilidades de conhecimento do arremesso do peso para além do procedimento técnico pura e simplesmente.

Um outro ponto que poderia ser analisado e trabalhado criticamente pelo professor são as relações de gênero que se manifestam no esporte. O imaginário popular pode conceber “visões” estereotipadas de atletas, o que no caso de arremessadoras do peso pode se manifestar em uma visão masculinizada das atletas. Sendo assim, o professor responsável poderá contextualizar seu trabalho na escola com fotografias, textos e vídeos, por exemplo, a fim de rever a imagem estereotipada dessas mulheres.

Assim, partindo do pressuposto de que a Educação Física tem que assumir e refletir sobre seu papel educacional, esperamos estar contribuindo com o processo de superação de uma visão meramente procedimental abrindo espaços para a

construção dos conceitos e reflexões durante as aulas no campo escolar. Caberá ao professor responsável por essa disciplina, tanto na escola quanto fora dela, propiciar o desenvolvimento integral e consciente de seus alunos, contribuindo para que a Educação Física seja, de fato, responsável e indispensável para o processo de desenvolvimento de um cidadão reflexivo e consciente de seus atos.

Referências

- ARREMESSOS e lançamentos. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Atletismo#Arremesso_e_Lan.C3.A7amentos Acesso em: 24 jul. 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/ SEF, 1998.
- CARDOSO, M. **100 anos de Olimpíadas.** São Paulo: Scritta, 1996.
- COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL. **Athletes.** Disponível em: http://www.olympic.org/uk/athletes/index_uk.asp Acesso em: 09 jun. 2006.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Histórico das provas: masculino. Disponível em: http://www.cbaf.org.br/provas/historico_masculino.asp Acesso em: 25 jul. 2006.
- _____. **Regras oficiais de atletismo 2004-2005.** Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A (Coord.) **Educação física na escola:** implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- DOHERTY, J. K. **Tratado moderno de pista y campo.** México: Editores Asociados S. de R.L., 1972.
- FERNANDES, J. L. **Atletismo:** lançamentos e [arremesso]. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003.
- JONATH, U.; HAAG, E.; KREMPEL, R. **Atletismo/2:** lançamentos e provas combinadas. Lisboa: Casa do Livro, 1977.
- KRING, R. F. **Atletismo nas escolas:** guia prático de treinamento. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1968.
- LANCELLOTTI, S. **Olimpíada 100 anos:** história completa dos jogos. São Paulo: Círculo do Livro, 1996.

MATTHIESEN, S. Q. O Voleibol como conteúdo da educação física escolar. In: NÓBREGA, T. P. (Org.) **A educação física no ensino fundamental (5ª a 8ª séries)**. Natal: Paidéia; Brasília: Ministério da Educação, 2005. p. 44-49. (Coleção cotidiano escolar).

_____. Um estudo sobre o voleibol: em busca de elementos para a sua compreensão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 15, n. 2, p. 194-199, jan., 1994.

MUSEU DOS ESPORTES. Disponível em: <http://www.museudosesportes.com.br/noticias> Acesso em: 10 abr. 2006.

OLIVEIRA FILHO, M. A. I. **Arremesso do peso**. Belo Horizonte: Cooperativa do Fitness, [2006?] Disponível em: <http://www.cdof.com.br/atletism4.htm> Acesso em: 10 abr. 2006.

UOL Olimpíadas 2004. **História da modalidade**. Disponível em: <http://esporte.uol.com.br/olimpiadas/modalidades/atletismo/modalidade.jhtm> Acesso em: 26 jul. 2006.

VIGARELLO, G. **Une histoire culturelle du sport: techniques D'Hier... Et D'Aujourd'Hui**. Paris: Éditions Robert Laffont, 1988.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Esse trabalho contou com o apoio do Núcleo de Ensino – PROGRAD/ UNESP – Rio Claro e com a colaboração dos membros do GEPPA – Grupo de Estudos Pedagógicos e Pesquisa em Atletismo da UNESP de Rio Claro: Fernando Paulo Rosa de Freitas, Guy Ginciene, Ivan Luis dos Santos e Melissa Fernanda Gomes da Silva.

Endereço:

Vagner Matias do Prado
Avenida M-55, 2692 Jardim das Flores
Rio Claro SP
13505-511
e-mail: vmp_ef@yahoo.com.br

Recebido em: 06 de junho de 2007.

Aceito em: 17 de outubro de 2007.